

ECONOMIA

Mesmo cautelosos e preocupados com eventual retorno das restrições devido à pandemia da covid-19, empresários esperam a retomada do crescimento com mais pessoas vacinadas contra a doença no segundo semestre do ano

Setor produtivo prevê recuperação

Fotos: Minervino Júnior/CB/D.A Press



Dono de loja de materiais de construção, Carlos Aguiar está confiante na recuperação do setor dentro de alguns meses com o avanço da vacinação

Palavra de especialista

Como evitar uma piora no cenário?

Os últimos dados do IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) mostram que a inflação do último mês esteve mais baixa, ou seja, as pessoas estão se contendo mais e, nos próximos meses, o poder de compra da população tende a melhorar. Então, consequentemente, a tendência é que a economia também comece a reaquecer. Com a vacinação e sem indicativos de um novo lockdown ou mais restrições, a economia vai a passos lentos. Porém, uma melhora significativa mesmo, apenas no início do ano que

vem. Até lá, para evitar uma piora no cenário, a população pode ajudar. As pessoas devem evitar gastos fora dos limites, pois estaremos em um momento de recuperação de renda. Caso contrário, o endividamento vai aumentar e isso não vai fortalecer a economia local. Resumindo, a recomendação é essa: continuar sobrevivendo, mas consumindo sustentavelmente.

Riezo Silva, coordenador do curso de economia do Centro Universitário Iesb



Especialistas alertam que, mesmo com a retomada, empresas precisam acompanhar as mudanças do cenário pós-pandemia

e o modelo de venda”, completa. Para ele, caso não haja mudança no cenário da pandemia e da imunização, a economia local voltará a ter resultados positivos em setembro. “É neste período que a vacinação deve estar mais avançada e atingir mais pessoas laboralmente ativas”, comenta. Porém, o especialista pede cautela. “Até lá, não podemos fazer nada de errado, ou pode acontecer a mesma coisa que ocorreu no primeiro semestre, quando

esperávamos uma recuperação que não veio”, completa.

Essa recuperação só será possível, segundo o presidente da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (Fecomércio-DF), José Aparecido da Costa, graças à flexibilização dos horários de funcionamento e aos pacotes econômicos do GDF. Além disso, os resultados de datas comemorativas animam. “A retomada é lenta, mas o Dia das Mães foi bom e temos boa

expectativa para o Dia dos Namorados e Dia dos Pais”, analisa. O vice-presidente do Sindicato do Comércio Varejista (Sindivarejista-DF), Sebastião Abritta, também acredita na melhora, mas afirma que o varejo, principalmente os pequenos empresários, temem novas restrições. “Alguns trabalham com estoque menor por medo de perderem os investimentos”, diz.

Medidas do governo

Ainda de acordo com o economista César Bergo, caso o cenário otimista não se concretize, cabe ao governo, local e federal, adotar medidas acertadas para manter os setores econômicos animados. Além disso, ele considera que os empresários precisam acompanhar os sinais de mudança da economia. “Ninguém aguenta ficar muito tempo fechado, isso é fato. Porém, nunca mais o cenário voltará ao que era antes, e os setores precisam acompanhar. Adotar novas formas de venda e de trabalho para sobreviverem”, analisa.

O secretário de Economia do DF, André Clemente, afirma que a pasta está em diálogo com o setor produtivo e realiza estudos do cenário econômico para buscar ações e soluções que permitam gerar emprego, renda e crescimento econômico mesmo durante a pandemia (leia Três perguntas para).

Três perguntas para

ANDRÉ CLEMENTE, SECRETÁRIO DE ECONOMIA DO DF

Acredita que o DF terá uma recuperação econômica ainda este ano ou apenas em 2022?

A economia do Distrito Federal estava em crescimento antes da pandemia, com superavit primário, contas em dia, obras em andamento e investimentos importantes na nossa capital. O governador Ibaneis Rocha teve o cuidado de, ainda durante a transição, já começar a adotar medidas para a melhora do ambiente econômico, a atração de grandes empresas e para melhorar o diálogo com o setor produtivo. Este cenário favorável tem nos ajudado muito a passar pela pandemia mantendo os gastos públicos, o pagamento de salários em dia e o andamento de obras nas mais diversas áreas e regiões do DF.

Quais medidas considera terem sido essenciais para manter ou auxiliar os setores econômicos durante a pandemia?

Realizamos uma transformação digital no governo e disponibilizamos 100% dos serviços de forma digital para cidadãos e empresas. Isso já seria um avanço por si só, mas a medida merece ainda mais destaque em um momento de pandemia, pois trouxe aos servidores e contribuintes mais agilidade, comodidade e, principalmente, segurança. O nosso Programa de Refinanciamento de Dívidas, o Refis, foi o mais ousado da história. Permitiu que cidadãos e empresários regularizassem sua situação e voltassem a investir. O resultado para o GDF foi de mais de R\$ 3 bilhões renegociados, o dobro da soma de todos os programas já feitos no DF.

Para este ano, há outros projetos em andamento?

Seguimos realizando contratação de servidores, especialmente para áreas importantes ao combate à pandemia, e adotando inúmeras medidas de apoio aos cidadãos e ao setor produtivo. O lançamento do Pró-Economia — Etapa I é o exemplo mais recente. São 20 ações fundamentais para o setor produtivo, que terão um impacto de mais de R\$ 1,2 bilhão na nossa economia. O pacote teve dois pilares: o gasto público e o ajuste fiscal. Quando se mantém o gasto público, se mantém também o consumo nos pequenos estabelecimentos. O outro pilar são os ajustes fiscais, que são a desburocratização, a postergação de impostos e a redução de carga tributária, ações que são prioridade para nós desde o primeiro dia de governo Ibaneis. Todas essas ações buscam permitir que o setor produtivo possa reequilibrar suas contas para voltar a investir no período pós-pandemia.

Ana Rayssa/CB/D.A Press - 19/10/20



Seguimos realizando contratação de servidores, especialmente para áreas importantes ao combate à pandemia, e adotando inúmeras medidas de apoio aos cidadãos e ao setor produtivo”

André Clemente, secretário de Economia do DF

Custo de vida

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) indica a variação mensal de preços sobre despesas consideradas essenciais para as famílias brasileiras que têm renda entre 1 e 40 salários mínimos. É considerado um termômetro da inflação indicada pelo Produto Interno Bruto (PIB) nacional. Veja a variação do índice em 2021 no DF:

Janeiro	0,05%
Fevereiro	1,18%
Março	1,44%
Abril	0,05%

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)